**CENTRO PAULA SOUZA**

**FATEC DE PRAIA GRANDE**

**Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Tarde**

**Carlos Eduardo**

**Gabriel Dietrich**

**Victal Kayke**

**Lucas Sepriano**

**ANALFABETISMO NO BRASIL**

**Praia Grande**

**2022**

1. **O QUE É ANALFABETISMO?**
   1. **Definição:**

De acordo com a UNESCO em 1978, define-se como analfabeto: “A pessoa é analfabeta quando não consegue com compreensão ler e escrever uma declaração curta sobre sua vida cotidiana." [1]

* 1. **Outros tipos de analfabetismo no Brasil:**

1. **Analfabetismo digital:**

Caracteriza-se como o indivíduo que possui a incapacidade de compreender a linguagem utilizada nos meios da computação e tecnologia. Causa como consequência a exclusão do meio digital. Termo mais recente devido a ascensão dos meios digitais. [2].

1. **Analfabetismo político:**

Segundo Paulo Freire:

"Se, do ponto de vista linguístico, um analfabeto é alguém que não pode ler nem escrever, um analfabeto político - quer saiba ou não ler e escrever - é alguém que tem uma percepção ingênua das relações dos homens e do mundo, uma inteligência ingênua da realidade social. Para ele, o real é um fato dado uma vez por todas, qualquer coisa que é o que é, e que não se vai transformado. Há uma tendência para pouco ter em conta a realidade, perdendo a si próprio em sonhos abstratos acerca do mundo. Assim procedendo, ele evita as suas responsabilidades históricas. Se é um científico, ele tenta esconder-se atrás do que chama a neutralidade da sua pesquisa científica. Mas, abandonando o mundo objetivo, não contribui senão para a preservação do status quo e para a manipulação desumanizante do mundo que recusa [...] O presente é algo que deve ser normalizado, e o futuro, a repetição do presente, o que significa a manutenção do status quo." [3]

1. **Analfabetismo funcional:**

De acordo com a UNESCO, o analfabeto funcional é:

"Uma pessoa é funcionalmente analfabeta quando não pode se envolver em todas as atividades em que a alfabetização é necessária para o funcionamento eficaz de seu grupo e comunidade, e também para permitir que continue a usar a leitura, a escrita e os cálculos para o seu próprio desenvolvimento e o da comunidade." [1]

Charge: Código QR

Descrição gerada automaticamente

(Disponível em: <http://3.bp.blogspot.com/-o5APVAYBCUs/UCWxbhTuyaI/AAAAAAAAAQk/8C8VDqx9HqQ/s1600/313066_473361359355177_1594481690_n.jpg>. Acesso em: 19/11/2022.)

1. **O ANALFABETISMO NO BRASIL**
   1. **Panorama de 2019:**

A taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais no Brasil ficou em 6,6% em 2019, o que corresponde a 11 milhões de pessoas.

Mais da metade dos analfabetos (56,2% ou 6,2 milhões) viviam na região Nordeste e 21,7% (2,4 milhões de pessoas) viviam no Sudeste.

No Nordeste, três em cada cinco adultos (60,1%) não completaram o ensino médio. Entre as pessoas de cor branca, 57,0% tinham concluído esse nível no país, enquanto essa proporção foi de 41,8% entre pretos ou pardos.

A pesquisa está divulgando pela primeira vez dados sobre abandono escolar. Das 50 milhões de pessoas de 14 a 29 anos do país, 20,2% (ou 10,1 milhões) não completaram alguma das etapas da educação básica, seja por terem abandonado a escola, seja por nunca a terem frequentado. Desse total, 71,7% eram pretos ou pardos.

Entre os principais motivos para a evasão escolar, os mais apontados foram a necessidade de trabalhar (39,1%) e a falta de interesse (29,2%). Entre as mulheres, destaca-se ainda gravidez (23,8%) e afazeres domésticos (11,5%).

Por sexo, na população de 15 anos ou mais, a taxa das mulheres ficou em 6,3% e dos homens, em 6,9%, tendo caído mais para as mulheres do que para os homens em relação a 2018.

Quanto mais velho o grupo populacional, maior a proporção de analfabetos. No grupo etário de 60 anos ou mais, a taxa foi de 18,0%, o que corresponde a quase 6 milhões de pessoas.

Em 2019, 3,6% das pessoas de 15 anos ou mais de cor branca eram analfabetas, percentual que se eleva para 8,9% entre pretos ou pardos

No Brasil, a proporção de pessoas de 25 anos ou mais de idade que concluíram, no mínimo, o ensino médio passou de 47,4% em 2018 para 48,8% em 2019. Em 2016, esse percentual era de 45,0%. Cresceu também o percentual de pessoas com o ensino superior completo, que passou de 16,5% para 17,4% entre 2018 e 2019. [5]

* 1. **Gráfico:**

Gráfico

Descrição gerada automaticamente

(Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/images/educa/jovens/populacao/jovens_educacao_taxa-analfabetismo.png>. Acesso em: 19/11/2022.)

* 1. **Consequências do analfabetismo:**

1. **Economia:**

De acordo com um relatório de 2012 publicado pela World Literacy Foundation, o analfabetismo custa a uma nação desenvolvida 2% do seu PIB, a uma economia emergente 1,2% do PIB e a um país em desenvolvimento 0,5% do PIB. No total, estima-se em US$ 1,19 trilhão as perdas para a economia global em função do analfabetismo**.** [4]

1. **Desigualdades sociais:**

Em relação aos brancos, a taxa de analfabetismo é 3,6% entre aqueles com 15 anos ou mais, e no que se refere à população preta e parda, segundo os critérios do IBGE, essa taxa é 8,9%. A diferença aumenta entre aqueles com 60 anos ou mais. Enquanto 9,5% dos brancos não sabem ler ou escrever, entre os pretos e pardos, esse percentual é cerca de três vezes maior: 27,1%.

Segundo o IBGE, a maior parte do total de analfabetos com 15 anos ou mais, 56,2% - o que corresponde a 6,2 milhões de pessoas - vive na Região Nordeste e 21,7%, o equivalente a 2,4 milhões de pessoas, no Sudeste. [6]

1. **CONCLUSÃO:**

O acesso à Educação de qualidade é direito fundamental para o desenvolvimento da cidadania e ampliação da democracia.

Os investimentos públicos em educação são de extrema importância para a redução da pobreza, criminalidade e ampliação do crescimento econômico, bem-estar e acesso aos direitos fundamentais pela população. [7]

1. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

[1] UNESCO: Records of the General Conference, 20th session v. 1: Resolutions**. UNESCO**, 1979. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000114032>. Acesso em: 19/11/2022.

[2] OLIVEIRA, Carlos Alberto; AZEVEDO, Suami Paula de.: Analfabetismo funcional: perpetuação de relações de dominação? **Revista Brasileira de Linguística**, 2007. Disponível em: http://professorcarlosoliveira.com/MDV/Carlos/RBL2007.pdf. Acesso em: 19/11/2022.

[3] FREIRE, Paulo: O processo de alfabetização política. **Acervo Paulo Freire Org**., 1997. Disponível em: <http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/1126/2/FPF_OPF_01_0021.pdf>. Acesso em: 19/11/2022.

[4] UNESCO: 2° relatório global sobre aprendizagem e educação de adultos: repensando a alfabetização. **UNESCO**, 2014. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000230725>. Acesso em: 19/11/2022.

## [5] Editoria: PNAD Educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio. IBGE, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>. Acesso em: 19/11/2022.

[6] TOKARNIA, Mariana: Analfabetismo cai, mas Brasil ainda tem 11 milhões sem ler e escrever. **Agência Brasil**, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/taxa-cai-levemente-mas-brasil-ainda-tem-11-milhoes-de-analfabetos>. Acesso em: 19/11/2022.

[7] IBGE: Educação. IBGE, 2019. Disponível em:

<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>. Acesso em: 19/11/2022.